

★ EDITORIAL

A revista *Olhares* de número onze reúne dois volumes e, em sua abertura, conta com uma histórica entrevista com a atriz Ana Lucia Torre, homenageada na capa desta edição, a partir de uma prazerosa conversa, conduzida pelo dramaturgo Samir Yazbek. Segue com catorze artigos de temáticas bastante diversas na seção *Fluxo Contínuo* e, partilhando obras da *Dramaturgia Latino-Americana*, apresenta a peça de teatro *Irmãos Colacho*, farsa em três atos de Cesar Vallejo, traduzida por Hugo Villavicencio, que também assina uma apresentação sobre a vida e a obra de Vallejo, importante poeta e dramaturgo peruano. Por fim, duas resenhas dos livros *Entre Mira, Serafina, Rosa e Tia Neguita*, elaborada por Fabiano Cabral de Lima a partir da obra de Julio Cláudio da Silva e *Corpo, transborda*, publicação de Marina Caron resenhada por Thiago Sgambato. O conteúdo desta publicação vem reforçar o compromisso do corpo editorial e de toda a equipe da Escola Superior de Artes Célia Helena com a diversidade cultural, racial, geográfica e de gênero, com a multiplicidade dos modos de pensar e criar, respeitando as perspectivas distintas sobre a arte e o fazer teatral. O primeiro artigo de *Fluxo Contínuo* é de Antonio Gilberto Porto Ferreira, *Jorge Andrade: fragmentos biográficos* apresenta ao leitor um breve painel da vida e obra do consagrado dramaturgo brasileiro. Em seguida lemos *Fragmentos: o encenador-dramaturgo, o material e a coralidade*, de Marcelo Lazzaratto, que apresenta a dramaturgia cênica *Fragmentos* composta a partir da correlação de materiais diversos e que se configurou como espetáculo em uma produção do Teatro Cais 21, em Palmela, Portugal. O terceiro artigo *O Teatro de Arena e o desenvolvimento de um modo brasileiro de interpretar*, de Marcelo Braga de Carvalho, trata do teatro fundado em 1953 por José Renato Pécora, em São Paulo, objetivando uma nova maneira de fazer teatro, em uma experiência nacionalista que atuasse em contraposição ao modelo da época. *Todas por uma*, de Julia da Silva Carrera, trata do filme documentário de Jeanne Dosse, que apresenta como Ariane Mnouchkine, diretora do *Théâtre du Soleil* (França), foi convidada para supervisionar a encenação da peça de teatro *As comadres* (2019), uma versão de *Les Belles-Soeurs* (1965), do canadense Michel Tremblay, tornado musical em 2010, por René Richard Cyr. *Os convidados*, de Josimar Olavo Dantas, é o quinto artigo desta edição e está vinculado ao campo da mediação cultural, da recepção estética e da cidadania cultural, com foco na construção de um espetáculo cênico-literário na cidade de Marabá, Pará. O sexto trabalho, *Improvisação, intuição e instante*, desenvolvido por Daves Otani, reflete sobre o instante criativo da improvisação, inspirado no livro *A intuição do Instante*, do filósofo Gaston Bachelard, em interlocução com Constantin Stanislavski e Eugênio Kusnet. Em *A mudança de percepção ao passar pela experiência: pertencimento de si e do espaço que ocupa*, Aline Cezarone mergulha na questão: é possível experimentar um sentimento de pertencimento ao território que habitamos após passarmos por uma experiência performática? O oitavo artigo, *Baco-Dioniso-Zagreu e as origens do teatro ocidental*, de Carlos Henrique Guimarães, investiga modos de filiação entre atributos dionisíacos e a permanência dessa divindade na esfera do teatro na polis grega. Em *África diaspórica e seus (com)textos*, a autora Layla de Lima Marques Santos explora o espaço que a literatura africana e afro-diaspórica tem dentro da sala de aula, conforme aplicação da lei 10.639, a qual refere-se à obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira no âmbito escolar. *O corpo natureza*, artigo de Olga Mitiko Ochi Takiuti, investiga a metáfora corpo-natureza; articula referências da Arte Floral do Ikebana (Kado), da

Arte da Caligrafia (Shodô) e da Arte Naif. O décimo primeiro trabalho, de Paulo Ricardo Berton, intitula-se *O lugar não-dominante do gênero dramático na Pós-Modernidade: Os casos de Peter Szondi e Hans-Thies Lehmann*, uma densa reflexão acerca da Escrita Dramática, amparado nas ideias de Raymond Williams e Jean-Pierre Sarrazac. *Diversidade na educação: influência no processo criativo do aluno-artista*, de Fabíola Ataíde, transita sobre ensino e políticas públicas, entrelaçadas ao fazer teatral. O penúltimo trabalho é da autora Nathielle Wougles, sobre o experimento performativo *Corazón central*, que dá nome ao artigo; apresenta um lugar de denúncia do capacitismo e de celebração dos corpos com deficiência, embasado nas lutas sociais da América Latina. Para encerrar a seção, *Geografias de Resistência: Um olhar acerca do movimento Arte pela Democracia* é o décimo quarto artigo, escrito por Luua Gabanini, em que são relatadas experiências de agrupamento para a criação de imagens que disputem narrativas, ressaltando a ideia do corpo como território capaz de insurgir paisagens. Que a leitura desses valiosos textos possa nutrir nossas perspectivas sobre as artes e o mundo.